



Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Federal de Lavras

Política de Autoavaliação do PPGGE-UFLA Mestrado Profissional em Educação

PPGE
Programa de Pós-graduação em Educação

FAELCH
Faculdade de Filosofia,
Ciências Humanas,
Educação e Letras



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E
LETRAS

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
- MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO -

LAVRAS
2023

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	3
1.1. Contextualização da Instituição	3
1.2 Histórico do curso	4
2 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	8
2.1 Autoavaliação na UFLA	8
2.2 Autoavaliação da Pós-Graduação na UFLA	9
2.3 Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFLA	13
2.3.1 Princípios da Autoavaliação do PPGE – Mestrado Profissional.....	15
2.3.2 Comissão Interna de Autoavaliação do PPGE-UFLA	20
REFERÊNCIAS	21

POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1.1. Contextualização da Instituição

A atual Universidade Federal de Lavras (UFLA) teve a sua história iniciada em 1908, com a fundação da Escola Agrícola de Lavras, que passou a ser chamada Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), em 1938. A federalização da ESAL ocorreu em 1963 e, em 1994, a Instituição se tornou universidade.

A UFLA possui uma história centenária e reconhecimento nacional e institucional na área de Ciências Agrárias, em especial, com programas acadêmicos de Pós-Graduação e uma experiência recente com a criação de mestrados profissionais, inclusive, na área de Educação (2011). A Universidade assume como sua finalidade “a melhoria das condições de vida das pessoas por meio da formação superior de cidadãos éticos com alta qualificação profissional e da produção e difusão de conhecimento filosófico, científico, cultural, tecnológico e inovador”. Sua missão é “manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, produzindo e disseminando o conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade na sociedade”. A visão assumida pela Universidade “busca ser referência nacional e internacional como universidade sócio e ambientalmente correta, integrada à sociedade, como centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultura” (UFLA, 2022, p. 16).

No âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* na UFLA, alguns programas datam de mais de 40 anos, o que demonstra a consolidação da Pós-Graduação da Universidade que, no momento, contabilizam 43 cursos de mestrado (34 acadêmicos e 9 profissionais) e 24 cursos de doutorados acadêmicos, com aproximadamente, 2 mil estudantes matriculados.

Em relação à localização geográfica, a UFLA tem seu Campus sede, localizado na cidade de Lavras, no sul do estado de Minas Gerais. Lavras localiza-se a uma latitude 21°14' sul e a uma longitude 44°00' oeste, possuindo uma área de 564,5 km². Situa-se no entroncamento dos três principais grandes centros do país: a 230 km de Belo Horizonte, 370 km de São Paulo e 420 km do Rio de Janeiro. A cidade constitui-se como um polo regional em vários âmbitos (comercial, hospitalar e educacional). A UFLA, desde o início de sua história, vem sendo um fator de desenvolvimento para a cidade e região na qual se insere, assim, “a instituição tem celebrado várias parcerias com

empresas e prefeituras/secretarias municipais” do seu entorno (UFLA, 2022, p. 132). A Ufla conta com um campus em São Sebastião do Paraíso.

Após essa breve contextualização institucional, é relevante considerar que a UFLA tem sido referência no campo educacional, seja por meio dos cursos de licenciaturas (presenciais e a distância), seja por meio do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). Criado em 2011, o PPGE tem demonstrado o seu compromisso institucional e social com a formação de professores, tendo contribuído para a formação de 263 discentes titulados, apenas em nível de mestrado, sendo: 13 (2013), 20 (2014), 10 (2015), 24 (2016), 24 (2017), 24 (2018), 48 (2019), 29 (2020), 39 (2021) e 32 (2022).

Nesse percurso de formação, merecem destaque não somente as titulações, mas também as possibilidades de interação com as escolas de educação básica, o que traz impactos substanciais para a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação; a ampliação do alcance das ações de extensão de modo mais sistematizado; a contextualização das atividades de pesquisas em educação em espaços de atuação profissional, viabilizando a problematização e o desenvolvimento de projetos de intervenção; a divulgação científica das pesquisas realizadas e a melhoria dos processos de formação docente das escolas das redes municipais, estaduais, federais e particulares.

1.2 Histórico do curso

O Curso de Mestrado Profissional em Educação, foi implantado em 2011, sendo reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Portaria MEC nº 982, de 26/7/2012, publicada no Diário Oficial da União de 30/7/2012, seção 1, p. 26. Nesses 12 anos, o PPGE/UFLA desenvolveu ações que favorecem a formação continuada de professores e que, em formas diversas, que tem possibilitado uma ressignificação das concepções/ações dos egressos, para que possam assumir posturas de profissionais críticas e reflexivas; investir em processos de construção da autonomia e profissionalidade de seus atos cotidianos; perceber e enfrentar a complexidade do processo educativo e converter suas ações em resultados que contribuam, efetivamente, para a qualificação das práticas educativas.

O conjunto de atividades desenvolvidas que gestaram o curso de Mestrado Profissional em Educação teve início com a oferta do curso de Especialização em Educação, oferecido na modalidade Lato sensu, no ano de 1996. Naquele contexto, a cidade de Lavras já se constituía como uma referência educacional na região, entretanto,

havia uma enorme carência de qualificação para os docentes da rede pública e privada de ensino. O Departamento de Educação (DED), à época responsável pelo curso de especialização, buscava, por meio da formação de professores, não apenas a mediar os conhecimentos junto aos educadores, mas orientá-los para atuar como pesquisadores de sua própria prática, refletindo criticamente seu entorno educativo e suas relações com o contexto social, econômico e político.

O curso funciona nas dependências do Departamento de Gestão Educacional, Teorias e Práticas de Ensino (DPE) e do DED da UFLA. O DED, criado em 1992 e é fruto do processo de expansão a outras ciências no interior da UFLA, a partir de sua instalação regimental em 1986, ainda nos quadros da antiga Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) e da sua efetivação em 1992. O DPE foi criado no ano de 2022 com o propósito de fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e inovadora em um projeto de formação e produção de conhecimento com foco nos campos da gestão educacional, das teorias, metodologias e práticas de ensino. A diversidade de formação acadêmica do corpo docente desses departamentos está pautada em referenciais teórico-metodológicos variados capazes de promover entendimentos múltiplos sobre a atividade de ensinar e aprender na cultura contemporânea. Ambos os departamentos vêm buscando constituir, em termos de recursos humanos e de infraestrutura, um espaço que represente as Ciências Humanas e Sociais no interior da Universidade.

Desde a sua implantação, o curso tem recebido uma elevada demanda de candidatos em seus processos seletivos, sendo 133 candidatos no ano de 2011, 202 candidatos em 2012, 138 candidatos em 2013, 224 no ano de 2014, 252 no ano de 2015. Em 2016, para adequação aos calendários de escolas de Educação Básica, considerando que o Programa atende vários professores em exercício, foram realizadas duas seleções, uma, no primeiro semestre que contou com 142 inscrições e a outra, no segundo semestre, com 96 inscrições, totalizando 238 candidatos. No ano de 2017, o processo seletivo contou com 281 inscrições. Em 2018, foram inscritos 137 candidatos. Vale pontuar que houve um aumento de vagas – 54 vagas anuais. Tal demanda evidencia a relevância social e educacional do Programa no âmbito regional, em especial, de professores que atuam diretamente com a educação básica, notadamente na rede de ensino público. No ano de 2019, foram 139 inscrições, com oferta de 42 vagas. No ano de 2020, foram inscritos 203 candidatos para 40 vagas distribuídas nas 3 Linhas de Pesquisa que compõem o Programa. Em 2021, foram 119 inscrições para 27 vagas.

A partir do ano de 2022, o Programa passou a oferecer duas turmas no curso de Mestrado: uma em caráter de demanda específica e conjunta para profissionais vinculados ao Projeto de Formação - Trilhas de Futuro Educadores, executado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG). Trilhas de Futuro é um projeto do Governo do Estado de Minas Gerais que visa a ofertar, gratuitamente, cursos de Aperfeiçoamento, Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu para servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, de acordo com os requisitos estabelecidos pela Resolução SEE nº 4834/2023 (MINAS GERAIS, 2023). Com o acordo assinado, foram oferecidas 50 vagas para os 171 servidores da SEE-MG que se inscreveram no processo seletivo no ano de 2022 e 47 vagas para os servidores inscritos no processo seletivo do ano de 2023.

O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Lavras apresenta como área de concentração Formação de Professores, pois, de acordo com o Regulamento Interno do Curso, aprovado em 2022, Artigo 2º, o programa apresenta como objetivo geral “a qualificação de professores para a atuação profissional avançada, transformadora de procedimentos e questões inerentes à atuação docente, realizada por meio da reflexão sobre a prática pedagógica, da incorporação de método científico e da utilização de recursos tecnológicos aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem” (PRPG, 2022, p. 1).

Até o ano de 2019 possuía apenas uma linha de pesquisa intitulada “Linguagens, Diversidade Cultural e Inovações Pedagógicas”. Contudo, observou-se que a ampliação dos docentes permanentes de áreas de pesquisas diversificadas possibilitava a organização do programa em mais linhas de pesquisa, o que atenderia tanto as características dos professores pesquisadores quanto ampliariam o espectro e diversidade de investigações no âmbito da formação de professores na Educação Básica e Superior, enriquecendo e valorizando o alcance do programa.

Dessa forma, a partir de 2019, o programa passou a contar com três linhas de pesquisa: Fundamentos da Educação, corpo e cultura: teoria e prática nos processos educativos (Linha 1); Desenvolvimento profissional docente, práticas pedagógicas e inovações (Linha 2); e Linguagens, diversidade cultural e inovações pedagógicas (Linha 3). A Linha 1 compreende as pesquisas e as experiências pedagógicas que abarcam o campo dos fundamentos da educação, do corpo e da cultura com a abordagem de diferentes perspectivas filosóficas e científicas para a compreensão dos processos educativos. Destaca-se a preocupação com as dimensões estéticas, éticas, políticas e

epistemológicas, cultura audiovisual, cultura do corpo, cultura da gestão pedagógica escolar que permeiam a análise, a interpretação e intervenção crítica nos processos educativos. A Linha 2 tem por objetivo investigar processos de desenvolvimento profissional docente com ênfase nas práticas pedagógicas e inovações desde os sistemas de ensino à sala de aula, inclusive no âmbito das políticas públicas educacionais. A Linha 3 abrange estudos sobre a multiplicidade de saberes, de espaços e de diferentes formas de produção do conhecimento, bem como suas relações com as inovações pedagógicas no processo de formação de professores.

O PPGE sempre buscou atender às especificidades de área de concentração “Formação de Professores”, que se articula às ações de formação/atuação da equipe de professores do Curso. Grande parte dos mestrandos atuam como professores vinculados ao ensino básico, por isso, o Programa concentra as disciplinas, que são ministradas presencialmente na UFLA, de segunda a quarta-feira, com o objetivo de promover a manutenção do vínculo profissional e as atividades propostas pelo curso, o que sobreleva a qualificação da articulação entre teoria e prática, com exceção da oferta especial, cujas aulas acontecem aos sábados.

Atualmente o PPGE conta com um quadro de 25 docentes, sendo 20 docentes permanentes e 5 docentes colaboradores. O Programa congrega em seu corpo docente professores dos Departamento de Educação (DED), Departamento de Estudos da Linguagem (DEL), do Departamento de Educação Física (DEF) e do Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática (DFM), que têm uma tradição estabelecida na oferta de formação inicial e continuada de professores para a educação básica, por intermédio de seus cursos de licenciatura, cursos de especialização, projetos de formação de professores já concluídos e outros em andamento (Pró-docência, Projeto Veredas, PIBID, Residência Pedagógica, PBLIC, PRÉ-UNI etc.). Além disso, o Programa conta com a participação de uma docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e de um docente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET – Campus Nepomuceno).

A partir do ano de 2017, com a aposentadoria de algumas docentes que estavam vinculadas ao Programa, outros docentes que figuravam como colaboradores foram credenciamentos como docentes permanentes, assim como foram publicados editais para credenciamento de novos professores. A alteração do quadro de professores é reflexo da política institucional de (re)credenciamento anual de professores junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFLA, que normatizou os critérios de credenciamento e

recredenciamento anual do corpo docente através da Resolução CEPE Nº 018, de 14 de março de 2022, que estabelece normas e critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu da UFLA (https://prpg.ufla.br/images/416_018_14032022.pdf), bem como do planejamento estratégico do PPGE, que, em função da quantidade de alunos, buscou redirecionar ações em conformidade com as especificidades do público atendido.

2 POLÍTICA DE AUTOAVALIAÇÃO

2.1 Autoavaliação na UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) realiza seu processo de autoavaliação institucional com o intuito de identificar e fornecer informações importantes que poderão embasar o planejamento e a tomada de decisão dos gestores da Universidade para o contínuo desenvolvimento da instituição.

A Comissão Própria de Avaliação da UFLA (CPA) realiza uma ampla pesquisa no campus, a fim de conhecer as opiniões e o relacionamento da comunidade acadêmica com a Universidade. À Comissão Própria de Avaliação, observada a legislação pertinente, compete:

1. conduzir o processo de avaliação interna da Universidade Federal de Lavras – UFLA;
2. sistematizar e prestar informações relativas ao AVALIES – Avaliação das Instituições de Educação Superior, solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Superior – SINAES ou pelos programas, órgãos e sistemas que os sucederem;

A Comissão Própria de Avaliação é composta por 9 (nove) membros, designados pelo Reitor e homologados pelo Conselho Universitário, sendo:

1. três representantes do corpo docente, eleitos por seus pares;
2. dois representantes do corpo técnico administrativo, eleitos por seus pares;
3. dois representantes do corpo discente, sendo um dos cursos de graduação e um dos programas de pós-graduação, eleitos por seus pares; e
4. dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a Universidade, eleitos pelo Conselho Universitário.

Os dados são coletados por meio de Questionários de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Lavras (UFLA) estruturado para atender às dimensões

integrantes do SINAES. As respostas são enviadas sem qualquer identificação do indivíduo e abrangem os seguintes segmentos: Comunidade de Lavras e Região; Discentes de Graduação Presencial – Campus Lavras; Discentes de Graduação Presencial – Campus São Sebastião do Paraíso; Discentes de Pós-Graduação; Docentes; e Técnicos Administrativos.

Nas suas últimas edições, a CPA continuou integrando e articulando seus instrumentos com o programa de avaliação interna (AVALIE) em relação às políticas de ensino que serão contempladas na avaliação da Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento do Ensino (DADE). Além disso, elaborou uma campanha de conscientização informando a importância da Autoavaliação Institucional e mobilizou esforços para aumentar a participação de todos os segmentos, inclusive contando com a participação dos representantes discentes. Isso incluiu a elaboração de banners digitais e o uso de redes sociais. O e-mail institucional também é utilizado com vários envios de mensagens para toda a comunidade acadêmica, além de banners digitais nos portais acadêmicos (<https://ufla.br/noticias/institucional/16365-autoavaliacao-institucional-comeca-nesta-terca-feira-24-10-participe>).

A análise das respostas são compilados nos Relatórios de Autoavaliação que compreendem as dimensões quantitativa e qualitativa do processo de avaliação institucional. A Análise dos dados de natureza quantitativa é feita de forma descritiva com a construção de tabelas e gráficos de distribuição de frequências. Para a interpretação das manifestações inseridas no campo de texto livre, utilizou-se a técnica denominada análise de conteúdo. Os Relatórios de Autoavaliação da UFLA encontram-se disponibilizados no site da CPA-UFLA (<http://www.cpa.ufla.br/relatorios/>).

2.2 Autoavaliação da Pós-Graduação na UFLA

A Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG) da UFLA, ao final do ano de 2016, implementou o Implementação do Sistema de Gestão de PPG, que compõe o PDI da Universidade Federal de Lavras (UFLA) (http://www.ufla.br/pdi/wp-content/uploads/2017/04/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL-UFLA-2016-2020_V1_1.pdf). O Sistema de Gestão de PPG baseia-se em informações centrais que permitem o controle das fragilidades e gargalos dos Programas de Pós-graduação da UFLA, a fim de não colocar em risco a qualidade da Pós-graduação.

A PRPG formatou uma planilha geral de controle, que contém as informações de todos os Programas de Pós-graduação (PPGs) - Indicadores dos Programas de Pós-

Graduação *Stricto Sensu*. Foi considerado na composição dessa planilha indicador referente ao corpo docente, corpo discente e trabalho de conclusão (tese ou dissertação) e produção intelectual. Os indicadores fazem referência ao quadriênio 2017-2020. No início do quadriênio, os Programas preencheram o que era desejável e aceitável e, no início de cada ano, sempre no mês de janeiro, o Programa faz o preenchimento dos dados apurados referente ao ano passado.

A PRPG faz a composição das médias de cada indicador, que compõe os Indicadores dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, faz análise dos dados e, no primeiro semestre de cada ano, realiza reuniões com todos os Programas, debatendo a evolução dos indicadores e estratégias de melhorias de itens que ficaram abaixo do esperado, segundo o planejamento do Programa. Ressalta-se que o planejamento é em função da nota do Programa e da nota que o Programa pretende alcançar na avaliação quadrienal em 2021. As planilhas de todos os Programas encontram-se disponibilizadas no endereço: <http://www.ufla.br/pdi/indicadores/indicadores-dos-programas-de-pos-graduacao-stricto-sensu/>

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) da UFLA normatizou os critérios de credenciamento e credenciamento anual do corpo docente através da Resolução CEPE Nº 020, de 1º de fevereiro de 2017 que estabelece normas e critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Acadêmicos e Profissionais da UFLA anualmente (<http://prpg.ufla.br/images/resolucoes/res020-2017.pdf> <http://prpg.ufla.br/images/resolucoes/res048-2017-1.pdf>). Segundo as Resoluções CEPE Nº 020 de 01 de fevereiro de 2017 e Nº 048 de 22 de março de 2017 da UFLA, o docente permanente poderá ter o seu credenciamento automaticamente renovado anualmente desde que atenda as condições estabelecidas pelo art. 2º desta Resolução e conforme os critérios estabelecidos pelos Programas de Pós-Graduação, homologados pelo Colegiado de Pós-Graduação.

Em 2020, a Pró-Reitoria de Pós-graduação (PRPG) implementou um Programa de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PAPG) por meio de questionário online, com o objetivo de qualificar e adicionar percepções e informações de caráter qualitativo sobre o desempenho dos PPGs da UFLA. Por meio da autoavaliação, os PPGs terão subsídios para novas decisões e inovações que propiciem a melhoria contínua desse nível de ensino na UFLA, tomando como base a percepção dos discentes de pós-graduação.

No questionário online foram abordadas questões relacionadas à atuação geral dos Programas de Pós-Graduação, da Coordenação, da secretaria, perguntas relativas à contribuição de disciplinas obrigatórias e optativas, da orientação do discente, bem como, questões em que o próprio discente pode se autoavaliar no comprometimento com as disciplinas cursadas e com o desenvolvimento do projeto de pesquisa, com acréscimo de uma questão para indicação de elogios, críticas e sugestões.

Os discentes avaliaram as afirmações de cada item em: não se aplica (0); discordo totalmente (1), discordo parcialmente (2), não concordo nem discordo (3), concordo parcialmente (4) e concordo totalmente (5). No questionário, a PRPG assegurou o sigilo e anonimato da identidade dos discentes participantes nas respostas as oito questões apresentadas no instrumento de avaliação.

Os resultados da autoavaliação dos programas foram disponibilizados aos Diretores das Unidades (Escolas, Faculdades e Institutos) e Coordenadores dos PPGs para que possam identificar os pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos e prever oportunidades e metas. Informações adicionais sobre a implementação do Programa de Autoavaliação dos Programas de Pós-graduação encontram-se disponíveis no site da instituição (<https://ufla.br/noticias/ensino/14171-programa-de-autoavaliacao-da-pos-graduacao-esta-aberto-a-participacao-dos-pos-graduandos-ate-31-1>). Os resultados do questionário dos PPGs avaliados, estão disponíveis no link: <https://datastudio.google.com/reporting/0068f244-bfb7-4d6b-aef6-267b9f29d2e2>.

No caso do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFLA, os discentes que responderam aos questionários do PAPG destacaram como aspectos positivos, em relação ao seu perfil ao cursarem as disciplinas (Questão 6), que realizaram leitura das bibliografias indicadas, apropriando-se dos conteúdos abordados, sendo assíduos e desenvolvem adequadamente os produtos solicitados nas atividades das disciplinas, bem como destacam que foram respeitosos com os professores e colegas. Assim como os discentes indicaram, em relação ao seu perfil no processo de orientação (Questão 8), que desenvolveram o trabalho de acordo com o que foi discutido, buscaram novas ideias e se dispuseram ao debate com o orientador para incorporá-lo ao seu trabalho e aperfeiçoaram no aprendizado de um idioma estrangeiro.

Com relação as disciplinas obrigatórias (Questão 4), os discentes pontuaram que elas contribuem para a consolidação e aprofundamento de conhecimentos que formam as bases de sua área de estudo, apresentam estratégias metodológicas condizentes com o modo de organização proposto, as bibliografias estão atualizadas e de acordo com a

proposta do Programa, a apresentação dos conteúdos recentes fornece subsídios para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e que apresentam aderência com a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Sobre as disciplinas optativas (Questão 5), consideram que apresentam aderência com a área de concentração e linhas de pesquisa do Programa, as bibliografias estão atualizadas e de acordo com a proposta do Programa, que há um número suficiente de disciplinas na área de atuação escolhida e apresentam conteúdos recentes que dão subsídios para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

A respeito da relação com seu orientador (Questão 7), os discentes avaliaram com mais ênfase que os orientadores promovem e comparecem aos encontros de orientação, que respondem aos seus questionamentos em tempo hábil, incentivam a mobilidade internacional e a produção científica. Contudo, alguns discentes mencionaram que há necessidade do incentivo ao hábito de leitura ao longo do desenvolvimento do curso, melhoria no tratamento de forma respeitosa e igualitária, e o fornecimento de orientações que auxiliem a trajetória profissional dos discentes.

Em relação a atuação da coordenação do Programa de Pós-Graduação (Questão 2), os discentes destacaram que a Coordenação proporciona um diálogo constante, encaminha adequadamente as solicitações feitas ao Colegiado e tem um tratamento respeitoso, cortês e sem distinção entre os discentes. Mas alguns discentes ressaltaram a necessidade de maior comprometimento com a melhoria do curso e apresentação das legislações vigentes, como PDI, Regimento Geral da PRPG, Regulamento Geral do Programa.

Com relação ao atendimento do(s) funcionário(s) da secretaria do Programa (Questão 3), os discentes pontuaram que o Programa oferece de forma satisfatória o atendimento telefônico/e-mail/remoto, realizam o atendimento das solicitações e demandas (documentos e declarações) em tempo hábil e tem conhecimento dos procedimentos padrões diretamente relacionados aos discentes. Entretanto, alguns discentes salientam a necessidade de clareza nas informações solicitadas e atendimento de maneira respeitosa, cortês e sem distinção entre os estudantes.

Por fim, quando questionados sobre sua relação ao Programa de Pós-Graduação (Questão 1), os discentes afirmaram que o Programa realiza ações de inserção social que evidenciam a articulação com a comunidade, possui mecanismos para avaliação da qualidade das disciplinas constantes na matriz curricular e que o Programa promove atividades de divulgação científica (seminários, palestras, grupos de estudos e afins). Porém, alguns discentes destacaram a necessidade de ações de ensino e gestão que

atendam às suas expectativas, informaram que o diploma tem pouco impacto no mercado de trabalho e a necessidade de o Programa estimular a publicação de textos científicos para a socialização das pesquisas desenvolvidas.

No âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras (FAELCH), Unidade a qual o PPGE se vincula, o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) destaca a meta de implementação de programa de autoavaliação e planejamento estratégico, reforçando o objetivo estratégico constante no PDU da PRPG. Para atendimento a essa meta, a Direção da Faculdade nomeou, pela Portaria FAELCH nº 26, de 10 de abril de 2023, Comissão responsável pela elaboração da proposta, cuja composição fazem parte os Coordenadores dos Programas vinculados a FAELCH, a saber: Mestrado Profissional em Educação (Regilson Maciel Borges e Paulo Henrique Arcas), Mestrado em Filosofia (Emanuele Tredanaro e Meline Costa Sousa) e Mestrado em Letras (Patricia Vasconcelos Almeida e Márcio Rogério de Oliveira Cano). Na referida Comissão consta como avaliadora externa a professora Mary Ângela Teixeira Brandalise da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pesquisadora com larga experiência na área dos estudos em avaliação educacional. A intenção da Autoavaliação é “levantar as fragilidades, oportunidades, forças e fraquezas de cada um dos programas de pós-graduação da Faelch para subsidiar o planejamento estratégico” (UFLA, 2021b, p. 41).

2.3 Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFLA

Além da política institucional de autoavaliação implementada pela PRPG e do acompanhamento da FAELCH, o PPGE realiza uma série de ações que buscam o estabelecimento de parcerias com os diferentes sujeitos que integram o Programa (alunos, egressos, professores e comunidade escolar), com a finalidade do acompanhamento de metas contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e em seu Planejamento Estratégico. Entre essas ações de autoavaliação implementadas pelo PPGE/UFLA destacam-se: criação de um instrumento avaliativo das disciplinas ofertadas pelo PPGE; criação de questionários para alunos, egressos e professores; realização de um seminário de autoavaliação; entrevista com coordenadores/supervisores pedagógicos e gestores de escolas de educação básica; análise dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); análise de dissertações defendidas no PPGE; produção de textos sobre as contribuições e produção de relatórios. Outras ações de autoavaliação também desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), adotam como

referência os relatórios produzidos nas avaliações quadrienais pela área de Educação/Capes.

A Política de Autoavaliação do PPGE-UFLA se relaciona com a cultura de autoavaliação que já vem sendo desenvolvida nas experiências institucionais e nas ações de avaliação implementadas pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação. Nesse sentido, a política de autoavaliação se fundamenta nas diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da PRPG e no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da FAELCH, bem como no Regulamento Geral e Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFLA e no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Nesses documentos a autoavaliação é um componente para o aprimoramento da qualidade dos cursos, que parte da coleta de dados ao planejamento de ações que se direcionem a consecução dos objetivos pretendidos.

A proposta de autoavaliação está estruturada em momentos que se realizam por meio de ações internas ao Programa, que possibilitam a participação de todos os envolvidos com o Curso (discentes, egressos, docentes e comunidade), e também por ações externas que contam com especialistas da área da educação, constituindo-se por pares de outras Instituições/Programas, nomeados por Portaria da Coordenação do PPGE/UFLA. Assim, a Portaria da Coordenação do PPGE/FAELCH nº 1, de 04 de abril de 2023, constituiu Comissão Externa de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFLA composta pelo professores Adolfo Ignacio Calderón (PUC-Campinas), José Carlos Rothen (UFSCar), Laurizete Ferragut Passos (PUC-SP), Mary Ângela Teixeira Brandalise (UEPG) e Sandra Maria Zákia Lian Sousa (USP). Com isso a proposta evidencia uma política sistemática de autoavaliação com incentivo a participação de membros externos, como previsto no documento da área.

O processo de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Educação está delineado a partir das diretrizes institucionais da UFLA e dos resultados da Autoavaliação da PRPG (Plano de Desenvolvimento da Unidade-PDU), das ações de autoavaliação previstas no PPC do Mestrado Profissional em Educação, das orientações da área da Capes para a autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (CAPES, 2019) e dos indicadores da ficha de avaliação da área de Educação/Capes. Para tanto, a proposta de autoavaliação apresenta as características que são expostas a seguir:

2.3.1 Princípios da Autoavaliação do PPGE – Mestrado Profissional

A concepção de autoavaliação assumida na proposta considera que a avaliação vai além de práticas avaliativas pontuais e fragmentadas, não se trata apenas de uma tarefa técnico-burocrática que é exigida (SAUL, 1990), tampouco se resume em medidas de punição ou premiação para os atores envolvidos no processo. O objetivo da autoavaliação é, portanto, o aperfeiçoamento das instituições, buscando, assim, a melhoria de qualidade do ensino ofertado (DIAS SOBRINHO; BALZAN, 1995), por meio da identificação dos fatores responsáveis pelo bom andamento e aqueles fatores responsáveis pelas dificuldades, visando sua superação (BELLONI, 1999). Nessa perspectiva, a autoavaliação se constitui como “um processo de análise e crítica de uma dada realidade visando a sua transformação” (SAUL, 2010, p. 69).

Os princípios básicos que balizam a proposta de autoavaliação da proposta são a *emancipação*, a *decisão democrática*, a *transformação* e a *crítica educativa*:

- A *emancipação* prevê que a consciência crítica da situação e a proposição de alternativas de solução para que tais estratégias se constituam em elementos de luta transformadora para os diferentes participantes da avaliação.
- A *decisão democrática* implica que haja um envolvimento responsável e compartilhado dos elementos que participam de um programa, na tomada de decisão tanto nos delineamentos a respeito da proposta avaliativa quanto nos rumos de um programa educacional.
- A *transformação* diz respeito às alterações substanciais de um programa educacional, geradas coletivamente pelos elementos envolvidos, com base na análise crítica do contexto do PPGE.
- A *crítica educativa* propõe uma análise valorativa do programa na perspectiva de cada um dos participantes que atuam em um programa. A função da crítica é educativa, formativa para quem dela participa, visando a reorientação do programa (SAUL, 2010).

Considera-se que esses princípios revelam a natureza de uma avaliação participativa e democrática, sendo, portanto, imprescindível a democratização do processo com a participação e a legitimidade de toda a comunidade acadêmica, do qual se espera finalidades diagnósticas e formativas que alimentem processos de autorreflexão e de autoavaliação em vistas a melhoria da qualidade do Programa, cujo enfoque “busca

apreender o fenômeno em seus movimentos e em sua relação com a realidade, objetivando a sua transformação e não apenas sua descrição” (SAUL, 2010, p. 69).

I – Objetivos da Autoavaliação

O objetivo principal da Política de Autoavaliação é organizar, descrever, analisar, interpretar e avaliar o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFLA), no intuito de desvelar as suas potencialidades e dificuldades com a finalidade de acompanhar sistematicamente a formação dos estudantes e o perfil dos egressos do curso.

São objetivos específicos desta proposta de autoavaliação:

- Organizar o processo de autoavaliação do PPGE com a preparação, conscientização e mobilização da comunidade para a participação no processo.
- Descrever a dinâmica interna do curso e o perfil dos estudantes, o percurso formativo e as contribuições recebidas pelos discentes em curso e os egressos formados pelo PPGE.
- Analisar a pertinência das ações do Programa em relação à definição temática e científica e as ações que viabilizam impacto e inovação na produção intelectual do Programa.
- Interpretar os dados sistematizados e coletados junto aos participantes do processo de avaliação, buscando o monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.
- Avaliar o potencial da formação oferecida pelo Programa, a sua infraestrutura, o impacto social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, as disciplinas oferecidas semestralmente, a qualidade das orientações, entre outros aspectos.
- Realizar a metaavaliação da própria sistemática de autoavaliação desenvolvida pelo Programa, com a intenção de reavaliar o processo de avaliação e ajustá-lo, caso necessário.

II – Metas do Programa

- Constituir equipe permanente de avaliação com professores, servidores técnico-administrativos, alunos, egressos.
- Sensibilizar a comunidade para a participação de todos no processo, considerando o planejamento, apresentação de dados, proposição de ações, avaliação processual.

- Realizar reuniões, seminários, encontros para discussão e socialização dos resultados da autoavaliação.
- Criar uma dinâmica de acompanhamento dos dados relativos à publicação discente e de egressos (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos e resumos em eventos).
- Organizar estratégias para acompanhamento de egressos (avaliação da formação recebida, empregabilidade, continuidade dos estudos, indicação de egressos em destaque), por meio da aplicação de questionários, convite para participação em eventos, proposição de dossiê temático etc.
- Propor ações para a promoção de impactos econômicos, sociais e culturais por parte do Programa.
- Elaborar estratégias para a implementação de uma política que viabiliza a transferência de conhecimentos para a educação básica e para outros segmentos sociais
- Fortalecer a política de acompanhamento de egressos (avaliação da formação recebida, empregabilidade, continuidade dos estudos, indicação de egressos em destaque)
- Subsidiar a Coordenação do Programa, a Direção da Faculdade e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação com os resultados da autoavaliação do Programa.

III – Sistemática de autoavaliação

A metodologia da Política de Autoavaliação do PPGE compreende as seguintes fases:

- a) Preparação do processo de autoavaliação: nessa fase acontece a conscientização de toda a comunidade acadêmica para aceitação do processo de avaliação. A intensa participação de todos os membros da instituição é de fundamental importância, por isso é essencial desde a elaboração do processo. Nessa fase é validado o princípio de adesão voluntária.
- b) Coleta de dados e organização das informações: com a participação de toda a comunidade, são aplicados os instrumentos de coleta de dados e, posteriormente realizada a descrição dos resultados. As informações concernentes são divulgadas e encaminhadas para todos os interessados e envolvidos no processo.
- c) Geração das transformações necessárias para a melhoria da qualidade: os dados, os resultados da avaliação são de uso de toda a comunidade e deverão servir de subsídios para a melhoria da qualidade do curso.

- d) Socialização dos resultados da autoavaliação com a comunidade acadêmica: discussão dos indicadores de qualidade, proposição de ações, elaboração de plano de ação, publicização dos resultados no site do Programa.
- e) Avaliação externa: nesse momento o curso se abre os processos avaliativos de especialistas externos, principalmente os pares de outras universidades, mas também outros membros significativos de setores da sociedade.
- f) Meta-avaliação: reavaliação do processo de autoavaliação, no qual se filtram as críticas e recomendações dos especialistas externos e estabelecem as principais medidas de ação para o desenvolvimento futuro da autoavaliação.

IV– Instrumentos de avaliação

Para a coleta das informações serão utilizados questionários on-line para discentes, egressos e docentes, com conteúdo similar para permitir a comparação de percepções e especificidades de cada grupo de respondente. Serão também realizadas entrevistas com coordenadores/supervisores pedagógicos e gestores de escolas de educação básica e gestores das redes de ensino para saber da contribuição do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) em relação ao conhecimento produzido e os projetos desenvolvidos por docentes e discentes e sua interação com a educação básica. Levantamento das responsabilidades dos docentes com a graduação (docência, orientação e projetos de extensão) na consulta aos registros das ações que se encontram disponibilizadas no Sistema Integrado de Gestão (SIG/UFLA), no Relatório de Atividades de Docentes (RAD), Currículo Lattes e outros relatórios fornecidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PRP) e pelas chefias de departamentos. Análise dos dados documentais coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFLA que são compilados nos relatórios de autoavaliação da instituição.

V- Percorso de Autoavaliação do Mestrado Profissional em Educação

Sobre os instrumentos avaliativos mencionados anteriormente, cabe destacar a experiência de autoavaliação do Mestrado Profissional em Educação para fins de explicitação de como metodologicamente esses procedimentos têm sido empregados. A respeito das disciplinas ofertadas pelo PPGE, foi solicitado aos discentes que respondessem a um questionário elaborado no Google Forms, para fins de aperfeiçoamento do trabalho realizado pelos docentes do Programa, bem como para a própria avaliação do Programa. O questionário solicitava a apreciação dos discentes sobre

seu nível de dedicação à disciplina, nível de aprendizado, acesso ao plano da disciplina, objetivos a serem alcançados, conteúdos estudados, metodologia utilizada, forma de avaliação, relação professor-aluno, relação aluno-aluno e questões abertas para manifestações de pontos positivos da disciplina, pontos a serem aperfeiçoados e comentários complementares/sugestões. De modo geral, a avaliação realizada pelos alunos foi muito positiva, com algumas questões pontuais que foram resolvidas pela Coordenação e Colegiado do PPGE.

Em relação ao processo de autoavaliação do Curso, foi elaborado outro questionário que foi respondido por alunos, egressos e professores do Programa. O questionário solicitava informações sobre os pontos positivos do curso, os pontos negativos enquanto aspectos que precisavam ser melhorados e outras perguntas e comentários. A intenção foi recolher o ponto de vista dos envolvidos com as atividades do Programa, visando a implementação de melhorias no PPGE. A partir dos resultados dos questionários de avaliação, foi realizado um Seminário de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação com objetivo de estimular uma discussão continuada sobre a autoavaliação do PPGE, integrando colegiado, professores, servidor técnico-administrativo, alunos matriculados e egressos. A proposta buscou potencializar o diálogo, a integração e o protagonismo da comunidade acadêmica na melhoria da qualidade do processo formativo na pós-graduação em Educação, bem como refletir sobre os pontos fortes e as fragilidades.

Outra ação de autoavaliação ocorreu por meio de entrevistas com coordenadores pedagógicos e gestores de escolas de educação básica. Os profissionais entrevistados avaliaram que a participação dos professores no PPGE possibilita a valorização e o reconhecimento profissional por parte dos outros colegas professores das escolas, a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, maior engajamento na profissão, ampliação do interesse de outros colegas em continuarem os estudos, disposição para assumir funções de coordenação pedagógica, maior participação nos cursos de formação continuada, desenvolvimento de projetos de ensino de qualidade pedagógica.

Na análise dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFLA foi observado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) que os relatórios eram bastante sucintos nos resultados da pesquisa de autoavaliação junto ao segmento discente de pós-graduação, sendo predominantemente quantitativo distribuídos por categorias que emergiram da análise dos dados, por eixos de avaliação e em alguns casos por questões abertas. Diante disso, a PRPG implementou, no ano de 2020, o próprio sistema de

autoavaliação dos programas, o Programa de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação (PAPG), cujas respostas dos discentes do PPGE foram organizadas, no início deste item, a partir das oito questões que compuseram o questionário de autoavaliação.

A análise de dissertações defendidas no PPGE revela que as pesquisas apresentam relação majoritária com a educação básica, considerando as etapas de educação infantil e ensino fundamental, cujas temáticas enfocam práticas pedagógicas, formação docente, disciplinas curriculares, alfabetização e leitura, literatura infantil, identidade de gênero, identidade cultural e racial, questões ambientais, entre outras. Entende-se que esse aspecto resulta da própria modalidade de oferta do Programa que é o Mestrado Profissional, que se direciona para a capacitação de profissionais da área da educação, objetivando a qualificação de professores para a atuação profissional avançada, transformadora de procedimentos e questões inerentes à atuação docente. Há ainda trabalhos que analisam temáticas relacionadas ao Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Médio e Educação Superior, com temáticas que discutem as metodologias ativas, formação e construção da identidade docente, autonomia docente, uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), entre outras.

2.3.2 Comissão Interna de Autoavaliação do PPGE-UFLA

O programa de autoavaliação do PPGE-UFLA é conduzido por uma Comissão Interna constituída pelos seguintes membros:

- Um presidente e um vice-presidente
- Um representante docente
- Um representante dos servidores técnicos administrativos
- Um representante discente
- Um representante egresso

O presidente e vice-presidente desta comissão serão designados pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Os demais representantes serão indicados por seus respectivos pares e submetidos à homologação pelo Colegiado do Programa.

À Comissão interna, seguindo as recomendações da UFLA e do PRPG, competirá:

- Coordenar os processos internos de autoavaliação;

- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelas avaliações externas do Programa;
- Constituir subcomissões de avaliação, quando necessário;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar ao Colegiado do Programa;
- Propor projetos e ações que proporcionem a melhoria do Programa e de seus processos de autoavaliação.

A atual Comissão de Autoavaliação do PPGE-UFLA é composta pelos seguintes membros:

- Paulo Henrique Arcas (Presidente)
- Braian Garrito Veloso (Vice-Presidente)
- Eliasaf Rodrigues de Assis (Representante Docente)
- Karla Kesia Alves Machado Junqueira (Representante Técnico Administrativo)
- Krichima Torres Honorato (Representante Discente)
- Daniele Aparecida Da Silva Cruz (Representante Egresso)

REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura. Avaliação Institucional: um instrumento de democratização da educação. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 31-58, jul./dez. 1999.

CAPES. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação – Grupo de Trabalho**. Brasília: Capes, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César. Introdução. In: BALZAN, Newton César; DIAS SOBRINHO, José. (Orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995, p.7-13.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SEE nº 4.834, de 13 de abril de 2023**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2023.

PRPG. **Resolução PRPG nº 049 de 18 de abril de 2022**. Dispõe sobre o Regulamento Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras: UFLA, 2022.

SAUL, Ana Maria. Avaliação da Universidade: Buscando uma Alternativa Democrática. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 1, p. 17-19, 1990.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2010.

UFLA. **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFLA – 2021-2025**. Lavras: UFLA, 2022.

UFLA. **Plano de Desenvolvimento da Unidade - PDU 2021-2025 da** Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Lavras: UFLA, 2021a.

UFLA. **Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU 2021-2025 da** Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras. Lavras: UFLA, 2021b.